

realmente ruim, pois não agrada àqueles a quem é servida. Quanto aos casos de intoxicação, eles deveriam ser severamente estudados, para que fosse possível evitar sua repetição.

O fato é que os estudantes entraram em greve pacífica, o que é um direito deles. Resolveram não comer. Se alguns dentre eles cometeram um pequeno excesso, impedindo que um professor retirasse uns cartazes de protesto, logo a maioria se dispôs a desagravar esse mestre, que parece ser querido por todos. Qual a atitude das autoridades? A nota distribuída diz que "por ordem do senhor presidente da República" os cabeças do movimento devem ser "desligados", assim como todos os alunos que não voltarem às aulas dentro de 24 horas. Além dessa coisa odiosa outra ordem ainda mais odiosa, pois vai ferir especificamente os alunos mais pobres: cancelar as bolsas de estudo dos alunos que se solidarizaram com o movimento. E por fim: proibir reuniões.

São ordens tão mesquinhas que chegam a ser imorais; e tão monstruosamente severas que são, afinal, levianas. Será que a estupidez calamitosa da atuação governamental no caso da Escola Naval não ensinou nada a ninguém? Há um propósito determinado, neste governo, de não compreender os moços, de tratá-los como escravos ou moleques, de puni-los quando eles mostram possuir um pouco de brio?

O movimento foi unânime. Por que essa nojenta mania de discriminar entre os alunos, para ferir logo, com a estupidez mais completa, os seus líderes, e esmagar antes de todos os mais pobres, os que só podem estudar porque receberam bolsas? E por que, afinal, essa ferocidade toda contra um movimento pacato, justo e legal?

Quero dar uma sugestão ao major Peregrino. Vá só e desarmado à Universidade Rural. Reuna os moços. Diga-lhes que o SAPS é responsável pela alimentação deles e não pode abrir mão dessa responsabilidade. Pode, entretanto, entregar-lhes a direção do restaurante, desde que eles obedeçam aos preceitos de dietética. Eles que elejam um responsável, este que dê suas ordens, utilizando os mesmos recursos com que conta o administrador do SAPS. Um médico do Serviço pode fiscalizar a comida; o resto fica por conta dos estudantes. Não teria sido mais democrático e mais inteligente fazer isso? Não seria melhor que mandar a Polícia Especial, e baixar aquelas ordens absurdas e deprimentes?

Não é com injustiça, com imoralidade, com ódio e violência que se tratam os moços. O presidente Dutra deve desconfiar de quem conseguiu sua anuência a essa mesquinha e ignóbil "ordem do senhor presidente da República".

10.8.49

2/10